



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Organização e Gestão de Educação

Tema: Análise do Impacto das Inovações Curriculares no Ensino Básico para o Desenvolvimento de Competências dos Alunos do 3º Ciclo: Caso da Escola Comunitária Nossa Senhora do Livramento T-3, Província de Maputo.

Monografia

Dénia Pedro Mapúle

Maputo, Setembro de 2022

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Departamento de Organização e Gestão de Educação

Tema: Análise do Impacto das Inovações Curriculares no Ensino Básico para o Desenvolvimento de Competências dos Alunos do 3º Ciclo: Caso da Escola Comunitária Nossa Senhora do Livramento T-3, Província de Maputo.

Esta monografia é apresentada na Faculdade da Educação, Departamento de Organização e Gestão da Educação para a obtenção do grau académico de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação na Universidade Eduardo Mondlane.

Dénia Pedro Mapúle

Supervisor

Mestre Kombo Ernesto Kombo

Maputo, Setembro de 2022

Análise do Impacto das Inovações Curriculares no Ensino Básico para o Desenvolvimento de Competências dos Alunos do 3º Ciclo: Caso da Escola Comunitária Nossa Senhora do Livramento T-3, Província de Maputo.

Esta monografia é apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação na Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação, Departamento de Organização e Gestão da Educação.

Comité de Júri

O Presidente

O Supervisor

Oponente

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Dénia Pedro Mapule, declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada, parcial ou integralmente, em nenhuma instituição para obtenção de qualquer grau acadêmico é resultado do meu trabalho pessoal e das orientações do meu supervisor. Esta Monografia é apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, da Universidade Eduardo Mondlane, estando indicadas as fontes utilizadas e devidamente apresentadas nas notas e nas referências bibliográficas.

Dénia Pedro Mapule

DEDICATÓRIA

À minha mãe e ao meu irmão, Flávia José Boane e Manuel José Boane, respectivamente que incondicionalmente, sempre me apoiaram e incentivaram-me a realizar os meus sonhos, principalmente no que diz respeito aos meus estudos.

AGRADECIMENTOS

Ao meu irmão Manuel José Boane por tudo que tem feito por mim para me manter na escola, um irmão que nunca deixou que nada me faltasse: sei que teu sonho é ver-me formada e realizada na vida. Aqui, estou seguindo os passos. O meu muito obrigado pelo carinho, pelos ensinamentos e investimento.

À minha mãe e minha avó, Flávia Joé Boane e Amélia Naife Gujamo, respectivamente, pelo apoio incondicional nos momentos bons e maus. De forma especial à minha avó por ter feito de tudo para garantir o Ensino Básico, tendo feito de tudo para que eu pudesse fazer os trabalhos de casa: obrigado por tudo.

Aos meus colegas do curso de Organização e Gestão de Educação de forma especial ao meu grupo de estudo, Felizardo Jorge Assumane, Rangel Sambo, Idalina Nhancale e Cássia Jossefa, pelo apoio mútuo, amor, compreensão e paciência que tínhamos um para com outro. Aos meus colegas da turma e amigos que contribuíram para a realização deste trabalho.

Ao meu supervisor Mestre Kombo Ernesto Kombo, por ter aceitado o convite de me orientar. Por sinal orientou-me com muita sabedoria, competência e principalmente, com paciência e dedicação. Mesmo os momentos em que o trabalho o deixava cansado, reclamava, mas doava o seu precioso tempo para me orientar. Muito obrigado pelas suas críticas foi através delas que consegui melhorar o trabalho. À Escola Comunitária Nossa Senhora do Livramento T-3 pela disponibilização de tempo para participar do questionário e entrevista para colecta de dados importantes para este trabalho. Estes agradecimentos são extensivos aos professores, alunos e à Direcção.

Aos professores da FACED pelo acompanhamento durante a formação.

ÍNDICE

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS	i
LISTA DE QUADROS	ii
LISTA DE TABELAS	iii
LISTA DE GRÁFICOS.....	iv
RESUMO	v
ABSTRACT	vi
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	7
1.1 Contextualização	7
1.2 Justificativa.....	8
1.3 Problematização.....	9
1.5 Objectivo geral	9
CAPÍTULO II- REVISÃO DA LITERATURA	11
2.1 Definição de conceitos-chave.....	11
2.1.1 Inovação	11
2.1.2 Currículo.....	11
2.1.3 Ensino Básico	12
2.1.4 Competência	12
2.1.4.1. Competência cognitiva	13
2.1.4.2. Competência operacional	13
2.1.4.3. Competência transversal.....	14
2.2 Processo de implementação da disciplina de Ofícios no Currículo do Ensino Básico	14
2.3 Competências dos alunos do 3º ciclo face à disciplina de Ofícios.....	16
2.4 Acções que visem melhorar ou potenciar a implementação da disciplina de Ofícios para o desenvolvimento de competências em alunos do 3º Ciclo	16
CAPÍTULO III- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
3.1 Descrição do local de estudo	22
3.2 Classificação da pesquisa	22
3.2.1 Quanto à natureza	22
3.2.2 Quanto à abordagem.....	23

3.2.2.1 Pesquisa qualitativa	23
3.2.2.2 Pesquisa quantitativa	23
3.2.3 Quanto aos objectivos.....	23
3.3 Instrumentos e técnicas de recolha de dados	24
3.3.1 Entrevista.....	24
3.3.2 Questionário	25
3.4 Técnica de análise de dados.....	25
3.4.1 Análise de conteúdo: Entrevista	25
3.4.2 Procedimento Estatístico: Questionário.....	26
3.5 População e amostra	26
3.5.1 População	26
3.5.2 Amostra	27
3.5.2.1 Amostragem não-probabilística.....	27
3.5.2.2 Amostragem Intencional.....	27
3.6. Procedimentos éticos	27
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	29
4.1. Características da amostra	29
4.1.1. Género da amostra	29
4.1.2. Grau académico da amostra.....	30
4.1.3 Experiência de trabalho dos professores e direcção da escola	30
4.2 Implementação da disciplina de Ofícios.....	31
4.2. Processo de desenvolvimento de competências.	35
CAPÍTULO V- CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.....	40
5.1 Conclusão	40
5.2 Recomendações escola deve mobilizar:	41
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
APÊNDICE 1. GUIÃO DE ENTREVISTA PARA A DIRECÇÃO DA ESCOLA	45
APÊNDICE 2. QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AO PROFESSOR	46
APÊNDICE 3. QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AO ALUNO.....	49
ANEXO 1. CREDENCIAL.....	52

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

ENAV - Escola Nacional de Artes Visuais

EPC - Escola Primária Completa

INDE - Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação

MEC - Ministério da Educação e Cultura

MINED - Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

PEA - Processo de Ensino Aprendizagem

PCEB - Plano Curricular do Ensino Básico

SNE - Sistema Nacional de Educação

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Características do Programa da Disciplina de Ofícios no 3º Ciclo	18
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - População do estudo.....	26
Tabela 2 - População amostral.....	27
Tabela 3 - Género da amostra.....	29
Tabela 4 - Distribuição dos alunos, professores direcção por nível académico.....	30
Tabela 5 - Distribuição dos professores e direcção por anos de experiências.....	30
Tabela 6 - Formas de incentivo a implantação da disciplina de Ofícios	35

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Disciplina que os alunos mais gostam	31
Gráfico 2: Disciplina que os alunos menos gostam.....	32
Gráfico 3: Percepção dos alunos quanto a metodologia usada pelo professor	33
Gráfico 4: Opinião dos professores quanta a implementação da disciplina de Ofícios	34
Gráfico 5: Participação dos intervenientes nas aulas práticas	36

RESUMO

De acordo com INDE/MINED (2003), a disciplina de Ofícios faz uma ligação entre as actividades laborais da comunidade e a educação, onde a escola está inserida. Assim sendo, os alunos que a estudam estarão minimamente preparados para enfrentar a vida e adquirir bases para a aprendizagem de um Ofícios que lhes permita responder ao mercado de emprego. É nesta perspectiva que se insere a temática deste estudo. Para responder as perguntas de pesquisa, optou-se por uma abordagem mista, qualitativa e quantitativa. Como procedimento aplicou-se o estudo de caso. Após a análise e interpretação de dados, concluiu-se que a disciplina de Ofícios permite de desenvolvimento competências nos alunos, designadamente: saber ser, saber estar e saber fazer, para auto-sustentabilidade. Os alunos desenvolvem actividades como de produção de painéis de barro, pintura, tapetes e corte. O acompanhamento dos alunos com vista o alcance de competências para auto-sustentabilidade é feito juntamente com os encarregados dos alunos, que mostram competências de saber fazer, apoiando os alunos nas actividades e fornecendo material necessário para as aulas práticas.

Face a estas conclusões, recomenda-se que a escola deve disponibilizar recursos para a implementação da disciplina de Ofícios, procurar parcerias para a compra de material para as aulas práticas e desenvolver feiras com os objectos desenvolvidos nessas aulas.

Palavras-chave: Inovação, Currículo e Ensino Básico.

ABSTRACT

According to INDE/MINED (2003), the subject of Crafts makes a connection between the work activities of the community and education, where the school is inserted. In this way, students who study will be minimally prepared to face life and acquire foundations for learning a trade that allows them to respond to the job market. It is in this perspective that the theme of this study is inserted. To answer the research questions, a mixed qualitative and quantitative approach was chosen. As a procedure, the case study was applied. After analyzing and interpreting data, it was concluded that the discipline of developing skills in students, namely: knowing how to be, knowing how to be and knowing how to do for self-sustainability. Students develop activities such as the production of clay pots, painting, rugs and cutting. The follow-up of the students who attend the students is done competently for the students who attend the activities and who support the necessary materials for the students who attend the activities and who support the materials necessary for the practical classes.

In view of these schools, the recommended objects must be needed to implement the craft fair discipline.

Keywords: Innovation, Curriculum and Basic Education.

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

Neste capítulo faz-se apresentação do contexto, a justificativa, o problema de pesquisa, objectivos de pesquisa, bem como as perguntas de partida.

1.1 Contextualização

Segundo Faria & Uachisso (2020), em Moçambique o conceito de inovação curricular vem sendo discutido no período de 1974 a 1975 considerado de transição do governo português ao primeiro governo nacional, em que foi retirado tudo o que fosse contrário à ideologia da FRELIMO. 1975 a 1983 foi feita a reformulação dos programas do ensino, em 1983 a 2004, introduziu-se o Sistema Nacional de Educação com mudanças profundas no currículo. E de 2004 até dias actuais, foi a vez da introdução e implementação do novo currículo do ensino básico

Em 2003, o Ministério de Educação (MINED) introduziu inovações no novo currículo do Ensino Básico, nomeadamente: ciclo de aprendizagem, ensino básico integrado, Currículo Local, distribuição de professores, Progressão por ciclos de aprendizagem, línguas moçambicanas, Língua Inglesa, Ofícios, Educação Moral e Cívica e Educação Musical (INDE, 2003, p. 24 - 31).

Segundo Assane (2014) e INDE/MINED (2003), em Moçambique a inovação curricular do Ensino Básico de 2004 é justificada pela necessidade de se combater a pobreza absoluta, pela promoção da equidade de género na participação social, pelo combate ao analfabetismo, garantia de educação básica para todos, formação de profissionais de qualidade, pelo atendimento de alunos com necessidades educativas especiais, inserção ao mercado de emprego entre outros.

O Governo moçambicano está a implementar o novo currículo do Ensino Básico iniciado em 2004 como estratégia para suprimir as contradições e o desajuste das condições actuais que o país vive.

O principal desafio que se coloca ao presente currículo é tornar o ensino mais relevante, no sentido de formar cidadãos capazes de contribuir para a melhoria da sua vida, da vida da sua família, comunidade e do país, dentro do espírito da preservação da unidade nacional, manutenção da paz e estabilidade nacional, aprofundamento da democracia e respeito pelos direitos humanos, bem como da preservação da cultura moçambicana.

O foco desta pesquisa é a introdução da disciplina de Ofícios, sendo que esta disciplina surge da necessidade de dotar o aluno de habilidades úteis à sua vida, fazendo uma ligação entre a educação e as actividades laborais da comunidade onde a escola está inserida.

Para a autora esta disciplina desenvolve habilidades e competências que podem facilitar a integração do aluno na comunidade bem como a criação de auto-emprego, sendo que prepara o aluno para a vida colocando a teoria em prática, ou seja, com a aquisição de conhecimentos, o aluno pode pautar por criar um negócio próprio para o seu auto-sustento.

1.2 Justificativa

A importância deste trabalho verifica-se numa tripla dimensão, sendo a académica e socioeconómica. No primeiro plano, é importante na medida em que constitui um instrumento de consulta para futuras pesquisas relacionadas ao tema aqui abordado. No segundo, a relevância mostra-se no facto de que vai ajudar o desenvolvimento social e económico, através da oferta de informação útil para um melhor entendimento sobre o valor disciplina de Ofícios, o que, por sua vez, pode levar a um maior investimento e aplicação das valências adquiridas ao longo da formação dos alunos, traduzindo-se na aposta no empreendedorismo.

No terceiro plano, ressalta-se a mudança no nível cognitivo da autora, na medida em que tal proporciona, desde a fase da sua concepção até agora, uma oportunidade de aprofundamento do entendimento da autora em relação ao tema em alusão.

É importante salientar que o trabalho foi feito no âmbito de COVID-19, onde a educação estava a passar por várias transformações. A educação entrou em estado crítico, assim sendo os alunos ficaram sem ter aulas, as condições que foram criadas não foram muito favoráveis porque criou-se um modelo que não se adequava a realidade moçambicana cujas turmas são numerosas e os professores são poucos. Neste contexto, houve muitas dificuldades para a realização deste trabalho por causa da pandemia, pois a disciplina de Ofícios não estava a ser leccionada. Portanto, para realização desse trabalho recorreu-se aos conhecimentos passados e actuais, isto é, trabalhou-se com alunos da 7ª classe.

1.3 Problematização

Segundo Duarte (2012), citado por Guibundana (2013), a introdução da disciplina de Ofícios visa desenvolver no aluno competências e habilidades práticas a fim de inseri-lo com facilidade na sua comunidade, de modo a melhorar a qualidade da sua vida e da sua comunidade. Ela oferece respostas à preocupação da sociedade a respeito da ausência de aprendizagens relevantes, ou seja, a ausência de um currículo que responda às necessidades básicas de aprendizagem dos alunos como também o desenvolvimento de habilidades básicas para as práticas ocupacionais do mercado de emprego.

Segundo PCEB, a disciplina de Ofícios faz uma ligação entre actividades laborais da comunidade e a educação, onde a escola está inserida (INDE/MINED, 2003). Assim sendo, os alunos estarão minimamente preparados para enfrentar a vida e adquirir bases para a aprendizagem de um Ofícios que lhes permita responder ao mercado de emprego.

Ciente de que nem sempre os planos traçados são implementados conforme o planeado e geram os resultados desejados, é legítimo aferir em que medida a inovação da disciplina de Ofícios implementada na Escola Comunitária Nossa Senhora do Livramento T-3, influência no desenvolvimento de competências dos alunos, no sentido de prepararem para responderem às necessidades da actualidade no sentido de saber, saber ser, saber estar e saber agir.

É nesta perspectiva que se levanta o seguinte problema de pesquisa: *Até que ponto a inovação da disciplina de Ofícios dota os alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico da Escola Comunitária Nossa Senhora do Livramento T-3 de competências para a sua auto-sustentabilidade?*

1.4 Objectivos

Nesta secção apresenta-se os objectivos que nortearam a pesquisa.

1.5 Objectivo geral

Analisar o processo de aquisição de competências dos alunos do 3º Ciclo da Escola Comunitária Nossa Senhora do Livramento T-3 face a disciplina de Ofícios.

1.6 Objectivos específicos

- ❖ Descrever o processo de implementação da disciplina de Ofícios na Escola Nossa Senhora de Livramento T-3.

- ❖ Explicar o processo de desenvolvimento de competências dos alunos do 3º ciclo face à disciplina de Ofícios.
- ❖ Propor acções que visem melhorar ou potenciar a implementação da disciplina de Ofícios para o desenvolvimento de competências em alunos do 3º ciclo.

1.6 Perguntas de Partidas

- ❖ Qual é o processo de implementação da disciplina de Ofícios na Escola Comunitária Nossa Senhora de Livramento T-3?
- ❖ Como é feito o processo de desenvolvimento de competências dos alunos do 3º ciclo face à disciplina de Ofícios?
- ❖ Quais são as acções que visam melhorar ou potenciar a implementação da disciplina de Ofícios para o desenvolvimento de competências em alunos do 3º ciclo?

CAPÍTULO II- REVISÃO DA LITERATURA

O presente capítulo apresenta as definições das palavras-chave, e em seguida a discussão crítica das literaturas que servirão de suporte para a pesquisa, ou seja, informações relevantes de diferentes autores.

2.1 Definição de conceitos-chave

Antes de iniciar com a discussão do tema achou-se pertinente ilustrar conceitos chaves que são: Inovação, Currículo, Ensino Básico e Competência.

2.1.1 Inovação

Segundo Novoa (1992), inovação é um instrumento específico dos empreendedores, o processo pelo qual eles exploram a mudança como uma oportunidade para negócio ou um serviço diferente.

Segundo Sabarreja (2000), citado por Oliveira e Courela (2013), define a inovação como sendo uma série de intervenções, decisões de processo, com algum grau de intencionalidade e sistematização, que tenta modificar, ideias culturais, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas e, por sua vez, introduz segundo uma linha inovadora, novos projectos e programas, materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos e outras formas de organizar e gerir currículo, a escola e a sua dinâmica das aulas.

A partir das definições apresentadas, depreende-se que a inovação é criação de novas ideias, modificação de propostas curriculares e como alterações de práticas educacionais, ou seja, introdução de uma mudança dentro de uma organização, com o objectivo de atingir um determinado resultado.

2.1.2 Currículo

Segundo Ribeiro (1999), o conceito de currículo refere-se a um conjunto estruturado de matérias de um programa de ensino num determinado nível de escolaridade, ciclo ou domínio de estudo.

Segundo D' Hainaut (1980), Currículo é um plano de acção pedagógica que compreende de uma forma geral, não apenas os programas para diferentes matérias, mas também uma definição das finalidades da Educação pretendida, uma especificação das actividades de ensino e de aprendizagem com referências precisas aos métodos de avaliação.

Pacheco (2001), na sua abordagem de currículo, enfatiza a questão dos conteúdos a ensinar, organizados em disciplinas, temas e áreas de estudo, num plano de acção pedagógica fundamentado e implementado num sistema de ensino e que pode apresentar-se com o formato de um documento oficial prescritivo e como guia orientador do trabalho.

A partir das definições apresentadas, depreende-se que o currículo é um plano estruturado de ordem formal e informal que de forma organizada sequencia as actividades de uma escola, que vai desde a sua elaboração até a sua implementação.

2.1.3 Ensino Básico

Na visão do Plano Curricular do Ensino Básico em Moçambique (PCEB), a educação básica é designada como o ensino básico ou ensino primário, tem o papel fundamental na socialização das crianças, na transmissão de conhecimentos fundamentais como, a escrita, o cálculo, a leitura e de experiências comumente aceites pela nossa sociedade, (PCEB, 2003: 16).

Segundo Pistrak (2003), citado por Machava (2018), educação básica é a soma de conhecimentos e hábitos e o grau técnico adaptados a uma determinada idade, que conduzem directa e plenamente à escola única ou formação integral.

De modo geral entende-se que a educação básica prepara o indivíduo para aquisição de conhecimentos ou competências básicas que servem de base para a inserção aos níveis subsequentes e para a aprendizagem ao longo da vida.

2.1.4 Competência

De acordo com Pacheco (2011) citado por Mweze (2019, p. 55) afirma que competência é definida como sendo a aplicação dos saberes, das experiências, das aptidões e das capacidades numa situação habitual ou nova.

Roldão (2006), assevera que competência significa ser capaz de usar adequadamente os conhecimentos para aplicar, analisar, interpretar, pensar, agir nos diferentes domínios do saber e consequentemente, na vida social, pessoal e profissional. Para este autor a competência do indivíduo não é um estado, não se reduz a um saber fazer específico, mas o conjunto de

aprendizagens sociais e comunicacionais reforçadas a montante pela aprendizagem e formação (Roldão, 2006).

Perrenoud, Thurler, Macedo, Machado & Allessandrini (2002, p.19) citados por Franze (2017, p. 221) definem competência como a aptidão para enfrentar, positivamente, uma série de situações do quotidiano, mobilizando de uma forma correcta, rápida, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, micro-competências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção, de avaliação e de raciocínio.

Diante dos conceitos de competência até então apresentados, verifica-se convergências entre elas, onde se pode inferir de forma geral que as competências englobam aspectos do saber, saber ser e saber estar (de forma isolada ou combinada), isto é, conhecimento, habilidades e atitudes, para a resolução de determinadas situações do dia-a-dia.

Em termos de classificação, Pacheco (2011) citado por Mweze (2019, p. 60) coloca três tipos de competências no campo da educação que são provenientes da interacção de três dimensões nomeadamente: competência cognitiva, competência operacional e competência transversal

2.1.4.1. Competência cognitiva

Segundo Mweze (2019) a competência cognitiva é um factor muito exigido no contexto escolar e essa exigência deve se converter em fundamento para uma formação ou educação mais reflexiva e não mecânica, mas sim na formação para uma tomada consciente de questões do mundo contemporâneo, para a construção de um conhecimento transformador e de um aluno activo em seu contexto de vida. Ela implica em aspectos como: pensar abstractamente, interpretar, assimilar ideias, generalizar ideias, resolver problemas e reflectir.

2.1.4.2. Competência operacional

A competência operacional está fortemente ligada a disciplina de Ofícios, pois se enquadra na dimensão do saber fazer (Mweze, 2019). O mesmo autor enfatiza que o saber fazer, é uma área de saber que ocupa grande relevo tanto na comunidade assim como na escola, sendo indissociável do saber conhecer (competência cognitiva). O objectivo deste saber é pôr em prática o conhecimento adquirido, quer na escola formal quer nas comunidades. Na disciplina de Ofícios, constituem

conteúdos do saber fazer a agricultura, escultura, construção, pesca, culinária, pecuária, entre outras.

2.1.4.3. Competência transversal

A competência transversal denomina-se também por competência metodológica e integra-se nos valores culturais escolares e formação com o objectivo de buscar um denominador comum existente em diferentes domínios de aprendizagem, seja nos conhecimentos adquiridos nas disciplinas ou nas outras áreas como nas actividades relacionadas com a dimensão cognitiva no processo de aprendizagem (Mweze, 2019, p. 67)

2.2 Processo de implementação da disciplina de Ofícios no Currículo do Ensino Básico

Segundo Correia (2013), o novo currículo do Ensino Básico no qual incorpora a disciplina de Ofícios, preconiza a prática dos saberes nos quais permitem com que a criança ao terminar o 3º ciclo (6ª e 7ª) classes, e que não tenha oportunidades de dar continuidade com os seus estudos possam realizar actividades manuais utilizando material e meios locais que lhes sirvam para a sua auto-sustentação, das suas famílias ou da sua comunidade.

Segundo (PCEB 2003), no 3º ciclo a inovação curricular do Programa da Disciplina de Ofício surge como uma disciplina específica, faz parte da área das actividades práticas e tecnológicas, é constituída pelas seguintes unidades temáticas: têxteis, moldagem, modelagem, metais, papel, madeiras, agro-pecuária, culinária, e costura tem como objectivo a preparação dos alunos para o auto emprego, (a relevância da aprendizagem destas actividades é que ao fim do ensino básico, o aluno esteja apto para produzir objectos socialmente úteis e comercializáveis, e que se auto empregue, garantindo assim, o seu sustento e da sua família, desta forma o aluno contribuirá para a redução do problema da pobreza que Moçambique enfrenta).

Segundo INDE/MINED (2001), citado por Correia (2013), as razões da introdução da disciplina de ofícios no currículo do Ensino Básico tem a ver com a aprendizagem pratica, relacionada ao saber fazer e o desenvolvimento de habilidades nos professores que preparam os alunos para a prática de actividades produtivas ou de rendimento, constituiu sempre uma preocupação dos órgãos da educação, a disciplina de ofícios, como uma inovação actual do currículo de Ensino Básico, vem preencher um vazio que há muito já existia no currículo do Ensino Básico, respondendo, deste

modo às exigências da sociedade civil. Os seus conteúdos desenvolvem no aluno habilidades e capacidades de produzir utilitários, com finalidade de melhorar as suas condições de vida e da comunidade, através do uso e venda dos objectos.

Para o mesmo autor a disciplina de Ofícios é uma disciplina prática em que no seu processo de execução, os seus intervenientes (aluno, professor e a escola), devem ter em atenção um conjunto de materiais que serão úteis nas actividades práticas. Este conjunto de matéria é identificável nas comunidades onde as escolas estão inseridas.

Segundo o INDE/MINED (2004), para que a abordagem dos conteúdos da disciplina de ofícios seja eficaz, aconselha a aplicar o método de resolução de problema. Pode-se entender o método de resolução de problemas como sendo uma forma organizada e eficiente de realizar qualquer tarefa e serve para facilitar o trabalho que se pretende fazer com sucesso. A aplicação do método de resolução de problemas na educação parte do pressuposto de que há uma necessidade de os alunos aprenderem por si mesmos novos conhecimentos e não a obtenção de conhecimentos prontos e acabados que fazem parte da nossa cultura, ciência e sociedade. Esta visão de conceber a aquisição do conhecimento, na óptica de Soares e Pinto (2001) é para que os alunos se tornem pessoas capazes de enfrentarem situações diferentes em condições diversificadas, que façam com que eles busquem novos conhecimentos e habilidades.

Segundo Pozo e Echeverria (1998) citado por Soares e Pinto (2001) vê-se claramente que a disciplina de Ofícios segundo os seus objectivos se alinha nesta perspectiva de preparar indivíduos capazes de resolver os seus problemas e da comunidade promovendo auto-suficiência. Nessa óptica, segundo INDE/MINED (2004, p.514) pretende-se com a disciplina de Ofícios que os alunos estejam em condições de: identificar as matérias-primas; usar correctamente os utensílios de ofícios; desenvolver aptidões manuais e técnicas, usando os recursos disponíveis de forma criativa; colaborar com os outros em tarefas colectivas, com abertura e sentido crítico; apoiar nos projectos de todas as outras disciplinas; edificar construções rurais simples no sector familiar; conhecer os métodos de prevenção e tratamento de doenças nas plantas e nos animais. Para a concretização deste objectivo, o Programa de Ofícios recomenda conteúdos relacionados: a família, a alimentação, a saúde, o ambiente, a agricultura e a pecuária, o trabalho, o equipamento e o património.

O programa da disciplina de Ofícios no 3º ciclo do Ensino Básico (6ª e 7ª classe) é composto por 10 unidades temáticas a destacar: “têxteis; moldagem; modelagem; metais; papel; madeira; agropecuária; culinária e costura” (MEC/INDE, 2004:517). Estes conteúdos são uniformes tanto para a 6ª classe como para 7ª classe, a sua diferenciação é feita nos manuais, isto é, na operacionalização do programa. Fazendo uma análise dos manuais da 6ª e da 7ª classe, nota-se claramente que, na 6ª classe, faz uma introdução dessas unidades que, posteriormente, serão aprofundados na 7ª classe. Tomando como exemplo, a unidades temáticas têxteis, enquanto na 6ª classe a abordagem é introdutória (exemplos de peças feitas de têxteis, tipos de tecidos); na 7ª classe há um aprofundamento das técnicas de trabalho com têxteis (aprende-se como fazer cestos, chapéus, tapetes, mesas, fazer cortes e costuras).

2.3 Competências dos alunos do 3º ciclo face à disciplina de Ofícios

O Plano Curricular do Ensino Básico, refere que o aluno deve ser capaz de “construir algumas ferramentas simples e processar correctamente a secagem”, (INDE/MINED, 2004: 515). Por ferramenta pode-se entender aqui por qualquer utensílio que pode ajudar na realização de diversas actividades, como por exemplo, a feitura de panelas de barro, que pode servir para confeccionar alimentos, a feitura de vassouras através de palhas para a limpeza, etc.

Com a disciplina de Ofícios, o aluno deve desenvolver um conjunto de habilidades e competências que lhe vão permitir a satisfação das necessidades básicas da sua vida ou da comunidade onde se insere. Desse modo, a disciplina de Ofícios, segundo INDE/MINED (2004, p.513), deve “dar a conhecer materiais tão distintos como o barro, o papel, o têxtil, a madeira e o metal”.

A disciplina de Ofícios permite que o aluno desenvolva competências em actividades tais como: artesanato, culinária, costura, jardinagem, agricultura, criação de animais de pequena espécie, caça e pesca, marcenaria, bem como observar, descobrir, imaginar e expressar-se através da imagem (criando, desenhando, pintando, modelando, picotando, recortando, colando, estruturando elementos, traçando e fazendo construções geométricas).

2.4 Acções que visem melhorar ou potenciar a implementação da disciplina de Ofícios para o desenvolvimento de competências em alunos do 3º Ciclo

Segundo PCEB (2003), citado por Machava (2018), a peculiaridade da disciplina de ofícios no 3º ciclo o professor indicado para leccioná-la tem de ser formado na Escola Nacional de Artes Visuais (ENAV). As estratégias apresentadas para a implementação dos conteúdos da disciplina no 3º ciclo são de carácter prescritivo e apresentam uma descontinuidade e não consolidação das estratégias dos ciclos anteriores.

Com as particularidades identificadas, portanto, eleva-se a disciplina de ofícios à categoria de por si só ser profissionalizante e apelando apenas à dimensão prática do ensino, sem uma ligação teórica com os restantes programas disciplinares, incluindo o programa de formação de professores, o que não condiz como princípio de ligação entre a teoria e prática e como o princípio de ensino integrado de sete classes, preconizados a nível da lei do Sistema Nacional da Educação.

Segundo Machava (2018), em termos de estrutura, ainda pode se dizer que a disciplina de ofícios surgiu do nada, na medida em que não está a dar continuidade aos ciclos anteriores ou seja a preparação para o auto emprego no 3º ciclo, não está ligado aos ciclos anteriores ou seja a preparação para o auto emprego como objectivo, não se liga a nenhuns outros programas de nenhum ciclo do Ensino Básico. Não existem disciplinas em todo ensino básico e no 3º ciclo em particular que se completam com a preparação para o auto emprego e vice-versa.

Segundo INDE/MINED (2004, p.513), a disciplina de ofícios seria “um campo de trabalho manual onde o conhecimento das características dos materiais é fundamental, bem como o desenvolvimento das técnicas diversas, que se adquire pela manipulação e experimentação das mesmas”. A importância desta disciplina é consubstanciada na ideia de Rousseau (1995) citado por INDE/MINED (2004), a criança aprende mais numa hora de trabalho manual do que num dia de ensino verbal. Constitui objectivos da disciplina de Ofícios: o desenvolvimento de habilidades e competências no aluno, de forma a capacitá-lo na resolução de problemas, quer dele próprio, quer da comunidade onde insere-se.

Segundo PCEB (2003), entende-se que um currículo relevante é aquele que considera e responde às necessidades básicas de aprendizagem.

Um currículo é relevante quando está centrado em torno do contexto local de modo a atender as necessidades básicas dos alunos, isto é, tem em conta as exigências nacionais e as expectativas universais contextualizando-as localmente. Reforça este pensamento, a Declaração Mundial de Educação para Todos de 1990 citada pelo INDE/MINED (2003), referindo que o currículo relevante abrange tanto as ferramentas essenciais para a aprendizagem solução de problemas como os conteúdos da aprendizagem básica (conhecimentos teóricos e práticos, valores e atitudes) necessários para que os seres humanos possam sobreviver, desenvolver plenamente as suas capacidades, viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente no desenvolvimento do país, melhorar a qualidade da sua vida, tomar decisões fundamentais e continuar a aprender. Este princípio só pode ser materializado, através da criação de espaço para a aprendizagem de actividades práticas e tecnológicas.

Para que as actividades propostas sejam relevantes, para a formação de habilidades e competências, que facilitem a integração do aluno na sua comunidade, devem ser organizadas, tomando em conta as particularidades e as perspectivas de desenvolvimento social, económico e cultural de cada região.

Quadro 1 - Características do Programa da Disciplina de Ofícios, no 3º Ciclo

Unidades temáticas e conteúdos	Técnicas, materiais usados, competências do aluno e opções metodológicas	Normas de higiene e segurança no trabalho
I. Têxteis Conteúdo: Técnicas de transformação de materiais têxteis	Técnicas: entrelaçamento, escolher o padrão, escolher as fibras, dobrar, montar a teia, esticar e prender a teia e tecer. Competências do Aluno: Produzir teares em cartão e de quadro, executar tapetes e quadros em tecelagem com diferentes materiais têxteis, o aluno faz trabalhos de tecelagem e remendos com funções utilitárias e decorativas. Opções Metodológicas: O professor utilizando materiais locais, madeiras, palha,	Qualidade das instalações; máquinas e equipamentos; segurança e equipamento e dos operadores (cuidados a ter com incêndios e outros acidentes; Ambiente de trabalho limpo e arejado; o trabalhador deverá usar máscara, luvas, botas, devem existir medicamentos de primeiros socorros

	bambu, caniço, capim, plásticos, tiras de tecido pregos, fibras de sisal, fios de saco, produz teares de alto-liço, baixo-liço e de quadro e o aluno deve observar os passos dados pelo professor (ver página 12)	
III. Modelagem Conteúdo: Técnica de decoração antes da cozedura	Técnicas: modelação, polimento, incisões e gravações, coloração da pasta e secagem ou cozedura que pode ser feita no forno a altas temperaturas. Materiais usados: barro e argila Competências do Aluno: O aluno deve ser capaz de utilizar técnicas de decoração e acabamento das peças, fazer peças utilitárias, decorativas e maquetes, usando elementos modelados/ moldados e outros Opções Metodológicas: Com base no barro, o aluno vai procurar produzir objectos utilitários à sua escolha, empregando as técnicas de decoração aprendidas de modo a dominá-las (página 38)	São as mesma normas que as da moldagem
V. Papel Conteúdo: Técnicas básicas para trabalhar com o papel	Técnicas: medir e traçar, cortar (meio corte, recorte e vazamento), dobrar e vincar, colar, agrafar. Materiais usados: papéis para embalagem, papéis para escrita, papéis para serem impressos, papéis para utilização industrial, cartões e cartolina. Opções Metodológicas: Com base no papel reciclado o aluno, constrói alguns objectos e brinquedos como avião, caixa, paralelepípedo, um cilindro	

	e um barco e outros objectos. (página (61)	
VI Madeiras Conteúdo: Derivados da madeira	<p>Técnicas e materiais usados: torno da banca, equipamentos de soldadura, guilhotina, utensílios de medição, ferramenta de serrar, ferramenta de cortar, ferramenta de furar (broca, berbequim), ferramentas usadas para acabamentos, martelos, alicates, limas.</p> <p>Competências do Aluno: O aluno deve ser capaz de conhecer as técnicas de transformação da madeira e recuperar objectos de madeira (constrói objectos lúdicos e utilitários com desperdício e restos de madeira). Opções Metodológicas: O aluno deve ir a uma carpintaria fazer a relação dos materiais que nela são usados, construir uma régua de madeira usando os seguintes passos: pegar numa régua e pôr por cima de uma madeira, traçar com ajuda de um lápis, depois cortar e fazer o alisamento com os instrumentos apropriados, a seguir marcar os centímetros e milímetros conforme o padrão. (página 69)</p>	
IX Costura Conteúdo: Vamos fazer peças de vestuário para o grupo de teatro da escola.	<p>Técnicas e materiais usados: máquina de costura, tesoura, alfinetes, tecidos, linhas, agulhas, ferro de engomar.</p> <p>Técnicas, corte, ponto de alinhavo e ponto remate, bainhas, pregar botões e passar, juntar os pedaços de tecido,</p>	<p>Evitar picar-se com agulha ou cortar-se com a tesoura, manipulando-os correctamente; colocar a mão esquerda diante da linha de corte; evitar espalhar os</p>

	<p>colocar elástico e pregar zíper.</p> <p>Competências do Aluno: Executar pontos de costura, confeccionar vestuário para crianças</p> <p>Opções Metodológicas: O aluno deve juntar pedaços de tecido e produzir um pano grande, produzir peças de vestuário para o grupo de teatro da escola usando as técnicas e os materiais já aprendidos. (página 127).</p>	<p>pedaços de pano no chão; deixar a sala sempre limpa e arrumada</p>
--	--	---

Segundo Machava (2018), são apresentadas as características do programa disciplinar de Ofícios do 3º ciclo. A partir da descrição de suas unidades temáticas, os respectivos conteúdos, as competências exigidas ao aluno, e as opções metodológicas sugeridas, de modo a observar-se de que forma as suas características relacionam-se de forma integrada aos outros programas disciplinares do ensino básico.

CAPÍTULO III- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo faz-se apresentação das técnicas e caminhos a usar para obter resultados da pesquisa.

Segundo Lakatos e Marconi (2008), a metodologia pode ser entendida como o conjunto de actividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar os objectivos de determinada acção. Sendo assim, percebe-se que é a partir da definição da metodologia a ser utilizada que se torna possível definir e abordar determinado problema, integrando conhecimento em relação aos métodos específicos para oferecer a solução.

3.1 Descrição do local de estudo

Segundo os dados recolhidos da Direcção da Escola Nossa Senhora do Livramento, apontam que a mesma está situada na Província de Maputo, no município da Matola, no bairro T-3. Foi fundado no dia 27 de Junho de 1997 no Despacho Ministerial e começou a funcionar como EPC.

É uma instituição sem fins lucrativos, tem um contracto com Estado para o seu quadro de professores e pagamentos. A escola é propriedade da paróquia Nossa Senhora do Livramento T-3 ela tem uma dupla subordinação que é a Paróquia e o Estado.

3.2 Classificação da pesquisa

Segundo Gil (2002), com relação às escolhas metodológicas, podem ser utilizadas as seguintes categorias: classificação quanto à natureza da pesquisa, classificação quanto ao objectivo da pesquisa, classificação a abordagem, classificação quanto à escolha do objecto de estudo e classificação aos procedimentos técnicos. Já no que se refere às técnicas de pesquisa os estudos podem utilizar as categorias a seguir: classificação quanto à técnica de colecta de dados e classificação quanto à técnica de análise de dados.

3.2.1 Quanto à natureza

Quanto a natureza, a presente pesquisa é qualitativa. Como refere Gil (2008), a pesquisa qualitativa é aquela que propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenómeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contacto directo com a situação estudada, buscando o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

3.2.2 Quanto à abordagem

Quanto à abordagem, esta é uma pesquisa mista, sendo que ela combina métodos de carácter qualitativo e de cunho quantitativo, a olhar pela natureza do tema e do respectivo problema em abordagem.

3.2.2.1 Pesquisa qualitativa

Segundo Assis (2014), a pesquisa qualitativa procura aprofundar-se na compreensão dos fenómenos que estuda, das acções dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social interpretando os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se procurar com a representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito.

O método qualitativo é adequado aos estudos da história, das representações e crenças, das relações, das percepções e opiniões, ou seja, dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, de forma como constroem seus factos materiais ou a si mesmo.

Neste trabalho, o método qualitativo permitiu a análise de dados e a explicação dos resultados sobre o processo de implementação da disciplina de Oficinas na Escola Comunitária Nossa Senhora de Livramento T-3.

3.2.2.2 Pesquisa quantitativa

Para Mattar (2001), citado por Zanela (2013), a pesquisa quantitativa busca a validação das hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de um grande número de casos representativos, recomendando um curso final da acção. Ela quantifica os dados e generaliza os resultados da amostra para os interessados.

Neste estudo, o método quantitativo viabilizou a medição e quantificação dos dados e resultados sobre o processo de implementação da disciplina em referência na Escola Comunitária Nossa Senhora de Livramento T-3.

3.2.3 Quanto aos objectivos

Segundo Triviños (1987), citado por Zanela (2013), quanto aos objectivos, a presente pesquisa é descritiva. Este tipo de pesquisa procura conhecer a realidade estudada, suas características e seus

problemas com objectivo de descrever com exactidão os factos e fenómenos de determinada realidade.

À luz deste entendimento, na prática, fez-se a descrição da situação da implementação da disciplina de Ofícios na Escola Comunitária Nossa Senhora de Livramento T-3, tendo sido observados, registados, classificados, analisados, interpretados e relacionados fenómenos, sem qualquer manipulação experimental ou de outro tipo.

3.2.4 Quanto aos procedimentos técnicos

Quanto aos procedimentos técnicos, a presente pesquisa é um estudo de caso, sendo que está focada no conhecimento de uma realidade específica, que é a dos alunos da Escola Comunitária Nossa Senhora de Livramento T-3.

Segundo Zanella (2013), o estudo de caso refere-se à investigação exhaustiva de um ou poucos objectos de pesquisa, de maneira a permitir o aprofundamento do seu conhecimento. Os estudos de caso têm grande profundidade e pequena amplitude, pois procuram conhecer a realidade de um indivíduo, de um grupo de pessoas, de uma ou mais organizações em profundidade

Para o presente estudo, o estudo de caso contribuiu na medida em que permitiu conhecer a realidade dos alunos da Escola Comunitária Nossa Senhora de Livramento T-3.

3.3 Instrumentos e técnicas de recolha de dados

Com vista ao alcance dos objectivos desta pesquisa, foram usados os seguintes instrumentos: guião de entrevista, cuja técnica é entrevista, e o inquérito por questionário, cuja técnica é questionário.

3.3.1 Entrevista

Segundo Gil (2008), a entrevista é uma das técnicas de recolha de dados com vista ao alcance dos objectivos desta pesquisa, foram usados os seguintes instrumentos: o guião de entrevista cuja técnica é entrevista, e o inquérito por questionário, cuja técnica é questionários mais utilizados nas pesquisas sociais.

Esta técnica é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam e desejam, assim como suas razões para cada resposta.

No presente trabalho, a entrevista foi usada na obtenção, classificação e qualificação de dados, o que permitiu a avaliação do grau de envolvimento das direcções das escolas, para além do nível de alcance da introdução da disciplina de ofício.

No presente trabalho, a entrevista foi usada na obtenção, classificação e qualificação de dados, o que permitiu a avaliação do grau de envolvimento das direcções das escolas, para além do nível de alcance da introdução da disciplina de Ofícios (*Vide* o Apêndice 1, página 45).

3.3.2 Questionário

O questionário é um instrumento de colecta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas (fechadas ou abertas), que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador (Marconi & Lakatos, 1992, p. 100) Segundo Zanela (2013), as perguntas abertas possibilitam respostas mais ricas e variadas e as fechadas maiores facilidades na tabulação e análise dos dados.

Na presente pesquisa, o questionário foi usado na obtenção de respostas úteis à verificação da frequência com que a implementação da disciplina de Ofícios ocorre, os resultados por ela gerados, tendo sido aplicado para os professores e alunos (*Vide* o Apêndice 2 e 3 página 46-49).

3.4 Técnica de análise de dados

Segundo Marconi (1996) citado por Oliveira (2011), a análise de dados é uma das fases mais importantes da pesquisa, pois, a partir dela, é que serão apresentados os resultados e a conclusão da pesquisa, conclusão essa que poderá ser final ou apenas parcial, deixando margem para pesquisas posteriores

3.4.1 Análise de conteúdo: Entrevista

Segundo Bardin (1997) citado Oliveira (2011), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que tem por objectivo enriquecer a leitura e ultrapassar as incertezas, extraíndo conteúdos por trás da mensagem analisada.

A análise de conteúdo foi aplicada de igual modo para todos os intervenientes, seleccionados conforme a amostra referida. Com base nas respostas à entrevista aplicada, foi possível avaliar a introdução da disciplina de Ofícios e o grau de envolvimento dos actores essenciais do sector da educação, neste caso a direcção da escola em referência neste estudo.

3.4.2 Procedimento Estatístico: Questionário

Segundo Marconi (1996) citado por Oliveira (2011), o objectivo da estatística descritiva é o de representar, de forma concisa, sintética e compreensível, a informação contida num conjunto de dados. A tarefa acima mencionada, que adquire grande importância quando o volume de dados for grande, concretiza-se na elaboração de tabelas e de gráficos, e no cálculo de medidas ou indicadores que representam convenientemente a informação contida nos dados.

Esta técnica foi aplicada nos dados recolhidos dos professores e alunos da Escola Comunitária Nossa Senhora do Livramento T-3.

3.5 População e amostra

Nesta secção apresentar-se a população e amostra da presente proposta da pesquisa.

3.5.1 População

No contexto da pesquisa científica, tal como afirma Vergara (2006, p. 48), o termo população é usado para referir a um conjunto de elementos (empresas, produtos, pessoas, plantas), que possuem as características que serão objecto de estudo, não podendo ser entendida como o número de habitantes de um local, como é largamente conhecido. O conceito deste autor na se distancia com o do Gil (2008) quando afirma que população é o conjunto de todos os elementos que se pretendem estudar, ou seja, é o universo de pesquisa que consiste no todo pesquisado do qual se pode extrair uma parcela que será examinada e que recebe o nome de amostra.

A população do presente estudo é constituída por 137 elementos, sendo 121 alunos, dos quais 76 são do sexo feminino e 44 são de sexo masculino, 14 Professores, dos quais 10 são do sexo feminino e 4 são de sexo masculino, 2 elementos da Direcção da escola, dos quais o director da escola e a secretária da mesma unidade de ensino.

Tabela 1 - População do estudo

População	H	M	HM
Alunos	45	76	121
Professores	4	10	14
Direcção	1	1	2
Total	50	87	137

Fonte: Elaborada pela autora

3.5.2 Amostra

Segundo Cervo e Bervian (1999), citado por Oliveira (2011), a amostra é um determinado número de elementos retirados da população, com o objectivo de averiguar algo sobre a população a que pertence. A amostra pode ser probabilística e não probabilística. Esta pesquisa, particularmente, usou a amostragem não-probabilística e aplicou a técnica de amostragem intencional.

3.5.2.1 Amostragem não-probabilística

Segundo Mattar (2001), citado por Zanela (2013), amostragem não-probabilístico é aquela em que existe uma dependência, pelo menos em parte, do julgamento do pesquisador ou do entrevistador de campo para a selecção dos elementos da população para compor a amostra.

A amostra deste estudo é constituída por 34 elementos, sendo 30 alunos, dos quais 15 do sexo feminino e 15 do sexo masculino; 4 professores, dos quais 3 do sexo masculino 1 do sexo feminino.

3.5.2.2 Amostragem Intencional

Este tipo de amostragem permitiu demonstrar a representatividade da amostra, quanto de variância é introduzida porque irá se utilizar uma amostra ao invés da toda população. Salientar que a amostra será intencional, sendo que é de extrema importância trabalhar directamente com a Direcção da Escola e professores de Oficinas.

Tabela 2 - População amostral

Amostra	H	M	HM
Alunos	15	15	30
Professores	3	1	4
Direcção da escola	-	1	1
Total	18	16	35

Fonte: Elaborada pela autora

3.6. Procedimentos éticos

Tendo como finalidade académica, e sem constituir resultado de fiscalização ou de controlo, garantiu-se todos aspectos da dimensão ética do trabalho. De acordo com Lima (2003, p. 196), o pesquisador deve garantir o seguinte: *i*) apresentação do pesquisador na direcção da escola e pedido de autorização para a pesquisa; *ii*) marcação de encontro com os visados para apresentar e explicar

os objectivos da pesquisa; *iii*) auscultação dos participantes sobre sua disponibilidade; *iv*) negociação das datas de trabalho; *v*) apresentação das garantias do anonimato (sigilo profissional) e da confidencialidade das informações a serem fornecidas; *vi*) respeito aos participantes, através de boas formas de ser e estar.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo faz-se apresentação, análise e interpretação dos dados recolhidos no campo, de forma a responder às questões colocadas no trabalho. Nesta secção faz-se a caracterização da amostra e responde-se os objectivos específicos através da recolha de várias fontes de informação tais como inquérito por questionário e guião de entrevista, explica-se as respostas obtidas na apresentação dos resultados.

É importante salientar que para cada uma das perguntas, a apresentação e análise dos resultados foi feita apresentando em primeiro lugar as fontes de evidência para analisar a questão podendo ser quantitativa ou qualitativa e depois a discussão dos resultados. É importante salientar que as evidências foram obtidas através de questionários e entrevista para resultados obtidos da pesquisa.

4.1. Características da amostra

Nesta secção faz-se a caracterização da amostra focando nos aspectos ligados ao género, grau académico e anos de experiência (professores e direcção da escola).

4.1.1. Género da amostra

Tabela 3 - Género da amostra

Amostra	H	M	HM
Alunos	15	15	30
Professores	1	3	4
Direcção da Escola	---	1	1
Total	16	19	35

Fonte: Elaborada pela autora

Analisando a tabela acima, verifica-se que num total de 30 alunos inquiridos há equilíbrio entre sexo masculino e feminino, isto é, 50% para cada género. Quanto aos professores, num total de 4 professores inquiridos, 75 % são femininos e 25% é masculino. Na direcção a entrevistada é do sexo feminino que corresponde a 100%.

4.1.2. Grau acadêmico da amostra

Tabela 4 - Distribuição dos alunos, professores direção por nível acadêmico

Grau acadêmico	Alunos	Professores	Direcção
6ª a 7ª classe	30	---	---
Básico	---	0	---
Médio	---	3	---
Licenciatura	---	1	1
Mestrado	---	0	---
Sub-Total	30	4	1
Total	35		

Fonte: Elaborado pela autora

Analisando a tabela acima, verifica-se que num total de 30 alunos inquiridos correspondentes a 100% frequentam de 6ª a 7ª classe. Quanto aos professores, num total de 4 professores inquiridos, 75%, correspondentes a três (3) professores têm o nível médio e os restantes 25% tem o nível de licenciatura. Na direcção temos 1 licenciada.

Conforme relata os dados no que diz respeito os professores 3 tem nível médio e apenas um professor tem nível de licenciatura. Embora o nível acadêmico diverge daquilo que é a peculiaridade da disciplina de ofício no 3º ciclo porque segundo PCEB (2003), o professor para lecionar a disciplina de ofício tem de ser formado na Escola de Artes Visuais.

4.1.3 Experiência de trabalho dos professores e direcção da escola

Tabela 5 - Distribuição dos professores e direcção por anos de experiências

Anos de experiências	Professores	Direcção
0-5 anos	1	----
6-10 anos	3	----
11-15 anos	----	----
Mais de 15 anos	----	1

Fonte: Elaborado pela autora

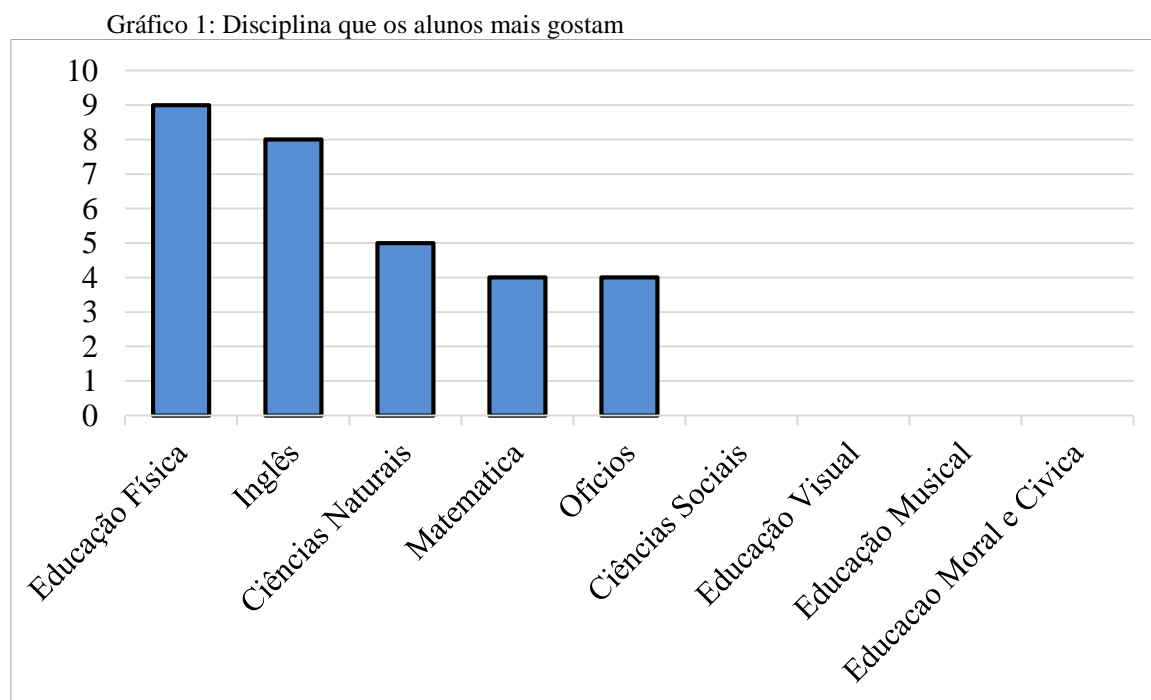
Analisando a tabela acima, verifica-se que num total de 4 professores inquiridos 75%, correspondentes a 3 professores disseram que estão no intervalo de 6-10 anos de experiência e

outros 25%, correspondentes a 1 professor disse que está no intervalo de 0-5 anos de experiência. E a direção tem mais de 15 anos de experiência

Conforme relatam os dados no que diz respeito aos anos de experiências dos professores percebe-se que são professores com muitos anos de experiência e presume-se que sejam dotados de conhecimentos no que confere a disciplina de Ofícios, sendo que o meu trabalho teve como foco professores que leccionam a disciplina de Ofícios. Trataram as questões com propriedade e segurança.

4.2 Implementação da disciplina de Ofícios

Referente a este objectivo, os resultados obtidos no local da pesquisa permitem concluir que na escola decorre o processo da implementação da disciplina de Ofícios.



Fonte: Elaborado pela autora

Analisando o gráfico acima, 9 alunos correspondente a uma média de 30%, responderam que a disciplina que mais gostam é a disciplina de Educação Física, porque esta é muito agradável, permite-lhes uma diversão que, por sua vez, se associa aos diversos jogos que eles realizam no meio de jogo. 4 elementos correspondentes a 13,3%, gostam mais da disciplina de Matemática,

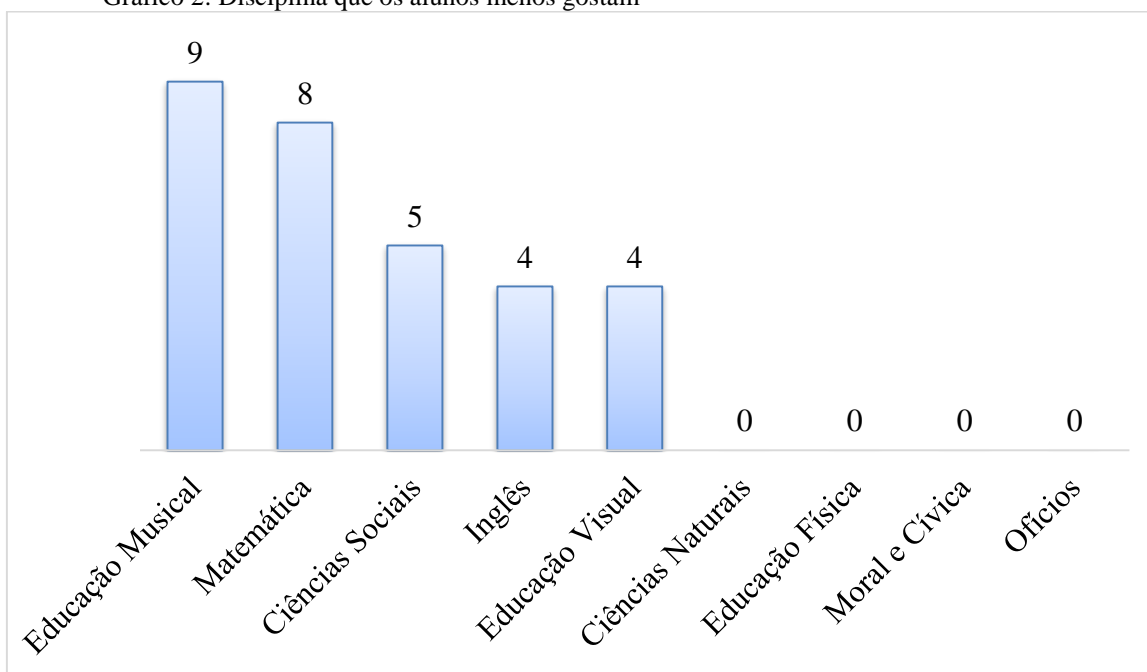
porque lhes permite desenvolver habilidades de contar. Por outro lado, 5 correspondentes a 16,7%, gostam da disciplina de Ciências Naturais, pois lhes permite aprender tudo sobre a natureza.

Uma percentagem de 26,7%, correspondente a 8 alunos, gostam mais da disciplina de Inglês, sendo uma disciplina que lhes inspira. Através desta disciplina, é possível encontrar oportunidade de emprego em muitos países.

Dos inquiridos, 4 alunos correspondentes a 13,3%, gostam da disciplina de Ofícios, sob argumento de que esta lhes permite desenvolver habilidades de fazer uma série de objectos tais como: barcos e tapetes. Eles se sentem à vontade, porque brincam e colocam em prática os conhecimentos que eles adquirem em casa e desenvolvem habilidades natas.

Conforme relatam os dados recolhidos a disciplina que os alunos mais gostam de acordo com a percentagem é a disciplina de Educação Física. Salientar que quando se fez essa questão a autora pretendia saber qual é a disciplina que os alunos mais gostam.

Gráfico 2: Disciplina que os alunos menos gostam



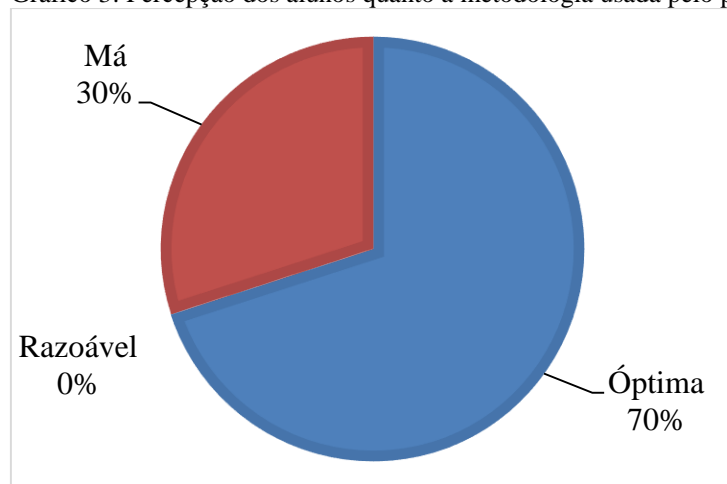
Fonte: Elaborado pela autora

Analisando o gráfico acima, 8 alunos correspondentes a 26,7% não gostam da disciplina de Matemática porque o professor não lhes motiva e não explica bem, custa, não é divertido e é complicada. 5 alunos correspondentes a 16,7% não gostam da disciplina de Ciências Sociais porque

fala de coisas antigas e se escreve muito. 4 alunos correspondentes a 13,3% não gostam da disciplina de Educação Visual porque eles têm dificuldades em desenhar. Dos 4 alunos correspondentes a 13,3% não gostam da disciplina de Inglês porque custa, o professor explica mal e é mau. 9 alunos correspondentes a 30% não gostam da disciplina de Educação Musical porque quando cantam doe a garganta e não aprende quase nada além do canto.

Conforme relatam os dados recolhidos a disciplina que os alunos menos gostam de acordo com a percentagem é a disciplina de Educação Musical. Salientar que quando se fez essa questão a autora pretendia saber qual é a disciplina que os alunos menos gostam.

Gráfico 3: Percepção dos alunos quanto a metodologia usada pelo professor

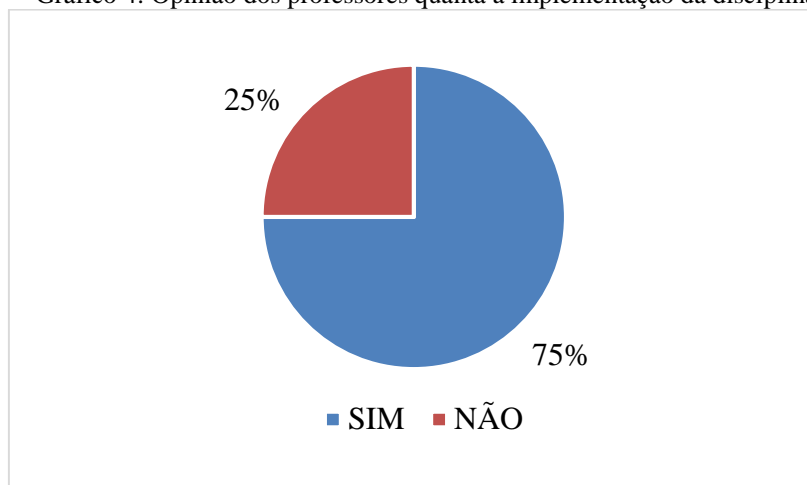


Fonte: Elaborado pela autora

Analisando o gráfico acima, 9 alunos correspondentes a 30% à metodologia usada pelos professores é razoável e 21 alunos correspondentes a 70% à metodologia usada pelos professores é ótima.

Quando foi colocada essa questão aos alunos se pretendia saber se a forma como os professores leccionam os alunos conseguem assimilar a matéria.

Gráfico 4: Opinião dos professores quanta a implementação da disciplina de Ofícios



Fonte: Elaborado pela autora

Analisando o gráfico acima, 3 professores correspondentes a 75% disseram que a escola incentiva os professores para a implementação da disciplina de Ofícios e 1 professor que corresponde a 25% disse que a escola não incentiva os professores para a implementação da disciplina de Ofícios.

Conforme relatam os dados não se distanciam da ideia de PCEB (2003), citado por Machava (2018), a peculiaridade da disciplina de Ofícios no 3º ciclo o professor indicado para leccioná-la tem de ser formado na Escola Nacional de Artes Visuais (ENAV). Com as particularidades identificadas, portanto, eleva-se a disciplina de Ofícios à categoria de por si só ser profissionalizante e apelando apenas à dimensão prática do ensino, sem uma ligação teórica com os restantes programas disciplinares, incluindo o programa de formação de professores, o que não condiz como princípio de ligação entre a teoria e prática e como o princípio de ensino integrado de sete classes, preconizados a nível da lei do Sistema Nacional da Educação. Assim sendo, conforme os dados recolhidos fazem perceber que a escola tem buscado essas formas de incentivos tendo em conta o PCEB.

Tabela 6 - Formas de incentivo a implantação da disciplina de Ofícios

Alternativas	Frequência	Porcentagem
A Direcção da escola fala com os professores da relevância da disciplina de Ofícios	3	75%
A direcção da escola ajuda os professores na busca dos recursos necessários para a implementação da disciplina de Ofícios	1	25%
A direcção da escola ajuda os professores na planificação da matéria da disciplina de Ofícios	0	0%

Fonte: Elaborado pela autora

É relevante salientar que a disciplina de Ofícios de acordo com os 4 professores correspondentes a 100% disseram que para que a implementação da disciplina de ofício seja eficaz e eficiente são tomadas as medidas de capacitação pedagógica dos professores sobre a disciplina de Ofícios, formação contínua e formação por exercício dos professores.

A escola não possui material suficiente para aulas práticas, dispondo apenas de material de artesanato. Esta resposta vai de encontro com a resposta dos alunos, que responderam que as actividades por eles desenvolvidas na escola são de artesanato.

A direcção da escola quanto a implementação da disciplina de Ofícios tem o papel de coordenar e orientar as actividades feitas por professores da disciplina.

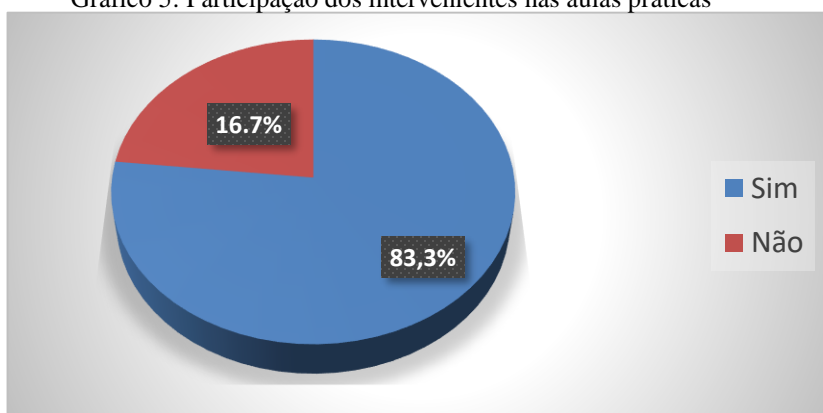
A partir das respostas dadas nesta secção, depreende-se que, na Escola Nossa Senhora do Livramento T-3, decorre o processo da implementação da disciplina de Ofícios. A escola incentiva os professores para a implementação da disciplina, ajudando-os na busca de recursos necessários e a Direcção incentiva os professores falando da relevância da disciplina.

4.2. Processo de desenvolvimento de competências.

Referente a este objectivo os resultados obtidos no local da pesquisa, foi possível perceber que a disciplina de ofício permite o desenvolvimento de competências por parte dos alunos. As referidas competências são: saber ser, saber estar e saber fazer.

O acompanhamento dos alunos para alcançarem competências para auto-sustentabilidade é feito juntamente com os encarregados dos alunos que mostram competências de saber fazer apoiando os alunos nas actividades fornecendo material necessário para aulas práticas.

Gráfico 5: Participação dos intervenientes nas aulas práticas

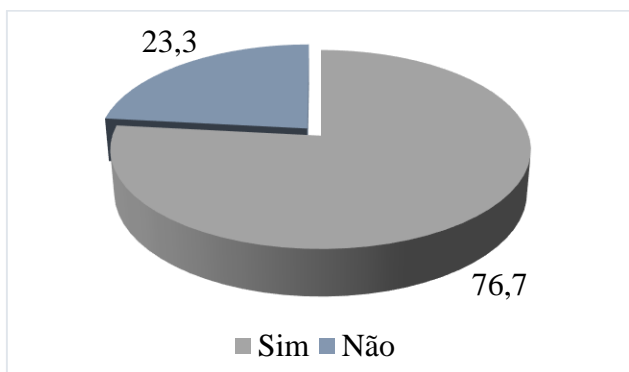


Fonte: Elaborado pela autora

Analisando o gráfico acima, 30 alunos que foram inquiridos 25 alunos que correspondem a 83,3% disseram que os alunos e os professores é que participam das aulas práticas, e os 5 alunos que correspondem 16,7% disseram que os alunos apenas é que participam das aulas práticas.

As respostas dadas pelos inquiridos, são sustentadas também pelo INDE/MINED (2001), citado por Correia (2013), a disciplina de ofício no currículo de Ensino Básico tem a ver com a aprendizagem prática relacionado ao saber fazer e o desenvolvimento das habilidades nos professores que preparam os alunos. Os alunos não se distanciam dessa afirmação ao responderem que os professores e alunos participam de aulas práticas.

Gráfico 6: Percepção dos alunos quanto a realização de aulas práticas

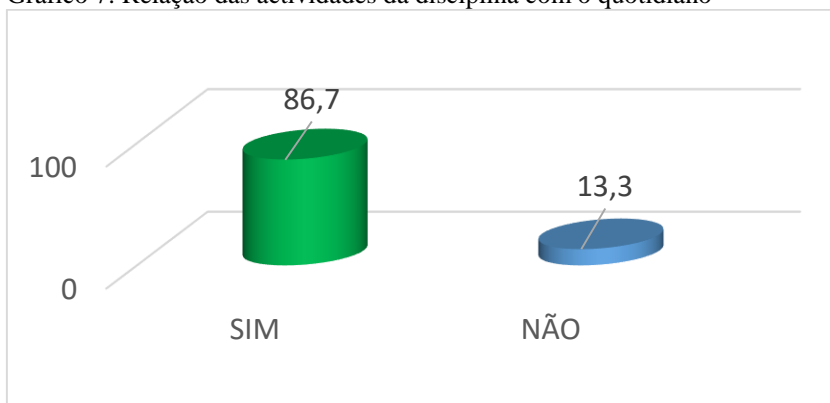


Fonte: Elaborado pela autora

Analisando o gráfico 6, 23 alunos correspondentes a 76,7% disseram que realizam actividades práticas na aula da disciplina de Ofícios, e os restantes 7 alunos correspondentes a 23,3% disseram que não realizam actividades da disciplina de Ofícios.

As respostas dadas pelos inquiridos, são sustentadas também pelo PCEB (2003), diz que no 3º ciclo a inovação curricular do programa de Ofícios surge como uma disciplina específica que faz parte das actividades práticas. Com isto quer dizer que a disciplina de Ofícios não pode se limitar apenas na teoria é preciso que haja combinação da matéria teórica e prática.

Gráfico 7: Relação das actividades da disciplina com o quotidiano

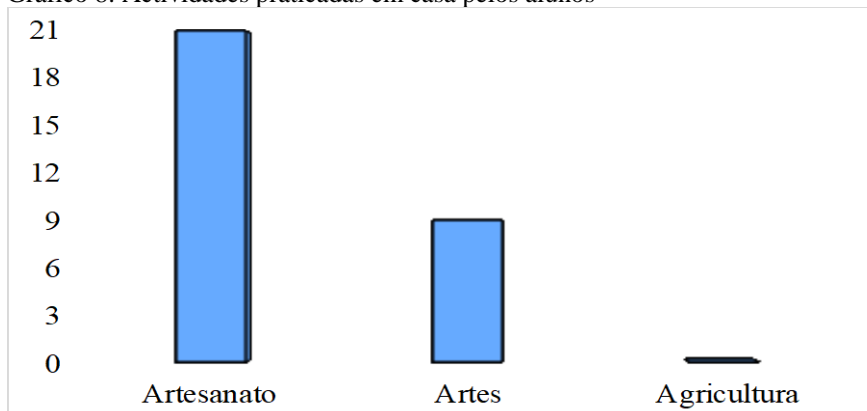


Fonte: Elaborado pela autora

Analisando o gráfico acima, 26 alunos correspondentes 86,7% disseram que costumam ter aulas práticas em casa, e os 4 alunos correspondentes a 13,3% disseram que não costumam ter aulas práticas em casa.

As respostas dadas pelos inquiridos, são sustentadas também pelo INDE/MINED (2004), ao afirmar que a disciplina de Ofícios o aluno deve desenvolver um conjunto de habilidades e competências que lhes vão permitir a satisfação das necessidades básicas da sua vida ou da comunidade onde se insere. Assim sendo os alunos tem realizado actividades práticas no seio familiar e as mesmas actividades conferem no aluno o desenvolvimento de competências de saber fazer.

Gráfico 8: Actividades praticadas em casa pelos alunos



Fonte: Elaborado pela autora

Analisando o gráfico 8 da página 37, 21 alunos que correspondem 70% disseram que praticam o artesanato e 9 alunos que correspondem a 30% disseram que desenvolvem actividades relacionadas as artes.

As respostas dadas pelos inquiridos, são sustentadas também pelo Plano Curricular do Ensino Básico, referência que o aluno deve ser capaz de “construir algumas ferramentas simples e processar correctamente a secagem”, (INDE/MINED, 2004: 515). Por ferramenta pode-se entender aqui por qualquer utensílio que pode ajudar na realização de diversas actividades, como, por exemplo, a feitura de painéis de barro, que pode servir para confeccionar alimentos, a feitura de vassouras através de palhas para a limpeza, etc. As actividades que eles praticam na escola costumam desenvolver e em casa e as tais actividades que desenvolvem em casa são: artesanato e artes.

Os resultados obtidos dos 4 professores e a direcção correspondentes 100% comungam da mesma ideia ao dizer que os alunos desenvolvem actividades na disciplina de Ofícios tais como: painéis de barro, pintura e corte. Assim sendo com a disciplina de Ofícios, o aluno deve desenvolver um conjunto de habilidades e competências que lhe vão permitir a satisfação das necessidades básicas da sua vida ou da comunidade onde se insere. Desse modo, a disciplina de Ofícios, segundo MEC/INDE (2004, p.513), deve “dar a conhecer materiais tão distintos como o barro, o papel, o têxtil, a madeira e o metal”.

A disciplina de Ofícios permite que o aluno desenvolva competências em actividades tais como: artesanato, culinária, costura, jardinagem, agricultura, criação de animais de pequena espécie, caça e pesca, marcenaria, bem como observar, descobrir, imaginar e expressar-se através da imagem. Com tudo a direcção da escola salienta ainda dizendo que as actividades práticas feitas na disciplina de Ofícios são: fabrico de teares, tapetes, vassouras, usando o material local. Os resultados que se esperam na leccionação da disciplina de Ofícios é que o aluno saiba fazer os trabalhos recomendados pelo professor.

A partir das respostas dadas nesta secção depreende-se que a disciplina de ofício permite desenvolver competências nos alunos e as tais competências são: saber ser, saber estar e saber fazer, esta resposta dos professores vai de acordo com a resposta da direcção da escola que também faz a menção dessas competências. Os alunos desenvolvem actividades de painéis de barro,

pintura, tapetes e corte. O acompanhamento dos alunos para alcançarem competências para auto-sustentabilidade é feito juntamente com os encarregados dos alunos que mostram competências de saber fazer apoiando os alunos nas actividades fornecendo material necessário para aulas práticas.

4.4. Acções que visem melhorar ou potenciar a implementação da disciplina de Ofícios para o desenvolvimento de competências em alunos do 3º ciclo

Referente a este objectivo os 30 alunos correspondentes a 100% disseram que acções que são levadas a cabo é que o professor tem orientado a eles a procurar material local para a escola de modo a garantir com que tenham aulas práticas, visto que a escola não possui material suficiente para aulas práticas.

Segundo a entrevistada o papel da direcção da escola no processo de planificação, coordenação e controlo das actividades na disciplina de Ofícios é de coordenar e orientar actividades feitas por professores de disciplina, ainda verificar e conservar o material nas aulas. O processo de recolha dos conteúdos é feito através de planificação analítica e quinzenal, usando os programas de ensino vigentes no PEA. A capacitação pedagógica dos professores sobre da disciplina de Ofícios e formação continua também visa potenciar a implementação da disciplina de Ofícios.

O pensamento dos professores não se distancia do pensamento da direcção da escola ao dizerem que a direcção da escola tem orientado a eles na planificação das actividades, principalmente no que diz respeito ao material usado nas aulas práticas.

CAPÍTULO V- CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Neste capítulo são apresentadas as principais conclusões e recomendações tendo em conta os pressupostos teóricos e o objectivo principal da pesquisa que é, analisar o processo de aquisição de competências dos alunos do 3º Ciclo da Escola Comunitária Nossa Senhora do Livramento T-3 face à disciplina de Ofícios.

5.1 Conclusão

Neste capítulo resumem-se as respostas sobre análise do impacto das inovações curriculares no Ensino Básico para o desenvolvimento de competências dos alunos do 3º Ciclo: Caso da Escola Comunitária Nossa Senhora do Livramento T-3, província de Maputo. Até que ponto a disciplina de ofício dota os alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico da Escola Comunitária Nossa Senhora do Livramento T-3 de competências para a sua auto-sustentabilidade?

Esta pesquisa esteve orientada pelas seguintes questões de investigação:(I) na escola decorre o processo de implementação da disciplina de Ofício? (II) a escola incentiva aos professores para a implementação da disciplina de Ofício? (III) para que a implementação da disciplina de Ofício seja eficiente e eficaz que medidas acham que deveriam ser tomadas? (IV) a disciplina de ofício permite com que o aluno desenvolva competências? (V) costuma ter aulas práticas na escola? (VI) o que você aprende na escola costuma praticar em casa/bairro? (VII) que actividades você aprendeu na escola que costuma praticar em casa/bairro?

Quanto a implementação da disciplina de Ofícios a Escola Comunitária Nossa Senhora do Livramento T-3 decorre o processo da implementação da disciplina de Ofícios. A escola incentiva os professores para a implementação da disciplina, ajudando-os na busca de recursos necessários e a direcção incentiva a eles, falando da relevância da disciplina.

Conclui-se que a disciplina de Ofícios permite o desenvolvimento de competências nos alunos, sendo de destacar o saber-ser, saber-estar e saber-fazer. Os alunos desenvolvem actividades de painéis de barro, pintura, tapetes e corte. O acompanhamento dos alunos para alcançarem competências para auto-sustentabilidade é feito juntamente com os encarregados dos alunos que mostram competências de saber-fazer apoiando os alunos nas actividades fornecendo material necessário para aulas práticas.

5.2 Recomendações

A escola deve mobilizar:

- ❖ Recursos para a implementação da disciplina de Ofícios;
- ❖ Procurar parcerias para a compra de material para as aulas práticas;
- ❖ Desenvolver feiras com os objetos desenvolvidos nas aulas práticas.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Assane, A. I. (2017). *Práticas curriculares no ensino básico: tecendo e narrando redes de experiências na formação continuada dos professores da disciplina de Ofícios em Moçambique*. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/15676>
- Assis, L. E. (2014). *Manual de Pesquisa Qualitativa*. Edição Anima Educação. Belo Horizonte. Brasil.
- Correia, H. (2013). *A implementação da disciplina de Ofícios no 3º Ciclo do Ensino Básico em Moçambique*. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-implementacao-da-disciplina-de-oficios-no-3-ciclo-do-ensino-basico-em-mocambique/102171>
- D'Hauinaut, L. (1986). *Educação dos fins e objectivos*. Coimbra: Amedina
- Fortin, M. & Vassandjee, B. (1999). *O processo de investigação: da Concepção à realização*. São Paulo.
- Franze, F. D. (2017). *O currículo do ensino básico em Moçambique e a educação para a cidadania: um estudo realizado na cidade de Nampula* (Doctoral dissertation, Universidade Católica Portuguesa (Portugal)).
- Guibundana, D. H. (2013). *Gestão da implementação do novo currículo de ensino básico em Moçambique: o caso das escolas do Distrito Municipal Kamaxakeni*. Universidade Federal de Juiz de Fora.
- INDE/MINED (2003). *Plano Curricular do Ensino Básico: Objectivos, política, estrutura, Plano de estudos e estratégias de implementação*. Maputo.
- INDE/MINED - Moçambique. (2004). *Plano Curricular do Ensino Básico: objectivos, estrutura, plano de estudos, estratégias de implementação*.
- INDE/MINED - Moçambique. (2004). *Programa da disciplina de Ofícios -3º Ciclo*. Editora Académica Lda.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas SA.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas SA.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. D. A. (2008). *Metodologia científica*. 5ª ed. São Paulo: Atlas.
- Lima, M. (2003). O professor, o pesquisador, o professor pesquisador. Disponível em: http://www.amigosdolivro.com.br/lermais_materiais.php?Cd_materiais=3754.

- Machava, V. L. (2018). *Abordagem Integrada das Várias Disciplinas no Currículo do Ensino Básico de 2003 em Moçambique: uma Reflexão Sobre a Inovação Curricular do Programa da Disciplina de Ofícios, no 3º ciclo*.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (1992). *Metodologia do trabalho científico*. 4ª ed São Paulo: Editora Atlas
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2009). *Fundamentos de metodologia científica*. 7ª ed. São Paulo: Atlas.
- Mweze, J. A. (2020). *O Currículo Local no Desenvolvimento das Competências Operacionais do Educando na disciplina de Ofícios* (Dissertação de doutoramento).
- Nóvoa, A. (1992). *Organizações escolares em análise*. 3ª Edição. Lisboa: Publicações Queixote.
- Oliveira, I. & Courela, C. (2013). Mudança e inovação em educação: o compromisso dos professores. *Interacções*, 9 (27). <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/3404>
- Oliveira, S. (2011). *Metodologia científica: um manual de pesquisa em administração*. São Paulo. Thonson
- Pacheco, J. A. (2001). *Currículo: Teoria e Praxis*. Porto: Porto Editora.
- Ribeiro, A.C. (1990). *A educação hoje, desenvolvimento curricular*. 8ª edição porto editora.
- Roldão, M. do C. (2006). *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências, as questões dos professores*, 4 ed. Lisboa: Presença
- Soares, M. T. C. & Pinto, N. B. (2001). Metodologia da resolução de problemas. *24ª Reunião ANPED*. http://ufrj.br/emanped/paginas/conteudo_producoes/docs_24/metodologia.pdf
- Uachisso, B., & Faria, C. (2020). Transformações Curriculares do Ensino Básico em Moçambique: Inovações, implementação e desafios do Século XXI. *Revista Educação e Humanidades*, 436-456. <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/reh/article/view/7933>
- Vergara, S. C. (2006). *Projetos e relatórios de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Vilelas, J. (2009). *Investigação: o processo de construção do conhecimento*. Lisboa, Portugal: Silabo.
- Zanela, L. (2013). *Metodologia de pesquisa*. 2ª Edição

APÊNDICES

APÊNDICE 1. GUIÃO DE ENTREVISTA PARA A DIRECÇÃO DA ESCOLA

A presente entrevista integra-se no âmbito do trabalho final do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, leccionado na Faculdade de Educação, Universidade Eduardo Mondlane, cujo tema é *análise do impacto das inovações curriculares no Ensino Básico para o desenvolvimento de competências dos alunos do 3º Ciclo: Caso da Escola Comunitária Nossa Senhora do Livramento T-3, Província de Maputo*. Desde já gostaria de pedir a sua colaboração, respondendo com clareza e exactidão as questões que lhe são colocadas. Garantimos desde já a observação de questões éticas de investigação.

I: DADOS PESSOAIS

Sexo _____

Idade _____ Anos

Formação _____ Anos de experiência _____

II: Introdução da disciplina de Ofícios e a sua implementação

1. Qual é o papel da Direcção da Escola no processo, de planificação, coordenação e controlo das actividades na disciplina de Ofícios?
2. Como é feito o processo de recolha dos conteúdos localmente considerados úteis?
3. Que tipo de material escola possui para a implementação de Ofícios?
4. Que actividades acontecem nas aulas práticas da disciplina de Ofícios?
5. Na sua opinião, que resultados se espera com leccionação da disciplina de Ofícios nesta escola?
6. Que competências os alunos adquirem no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Ofícios?
7. Que desafios vivenciam/enfrentam na leccionação da disciplina de Ofícios?

APÊNDICE 2. QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AO PROFESSOR

Este questionário surge no âmbito da Análise da Percepção dos professores sobre a introdução da disciplina de Ofícios na ECNSL T-3. O objectivo do mesmo é *analisar até que ponto a disciplina de Ofícios dota os alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico da ECNSL T-3 de competências para a sua auto-sustentabilidade?*

SECÇÃO A: DADOS PESSOAIS

A1. Sexo: Masculino Feminino

A2. Idade: 18 – 25anos 26 – 35anos 36 – 45anos mais de 45anos

A3. Grau académico: Básico Médio Licenciado Mestrado

A4. Anos de docência em geral: 0 – 5anos 6 – 10anos 11 – 15anos

Mais de 15 anos

A5. Anos de docência nesta escola: 0 – 5anos 6 – 10anos 11 – 15anos

Mais de 15 anos

A6. Em que classe (s) lecciona? (Por favor escreva as classes)

6ª classe 7ª classe

SECÇÃO B: Implementação da disciplina de Ofícios

B1: Na escola decorre o processo de implementação da disciplina de Ofícios?

Sim Não Neutro

B2: A escola incentiva aos professores para a implementação da disciplina de Ofícios?

Sim Não Neutro

B3: Como a escola incentiva os professores na implementação da disciplina de Ofícios?

- A direcção da escola fala com os professores da relevância da disciplina de Ofícios
- A direcção da escola ajuda os professores na busca dos recursos necessários para a implementação da disciplina de Ofícios
- A direcção da escola ajuda os professores na planificação da matéria da disciplina de Ofícios

B4: A escola tem material suficiente para aulas práticas?

Sim Não Neutro

B5: Que tipo de material sobre aulas práticas a escola possui?

Artesanato Outros Palhas Têxteis

B6: Para que a implementação da disciplina de Ofícios seja eficiente e eficaz que medidas acham que deveriam ser tomadas?

- Capacitação pedagógica dos professores sobre da disciplina de Ofícios
- Formação em exercício dos professores
- Formação de professores por bloco de disciplina

SECÇÃO C: Processo de desenvolvimento de competências

C1: A disciplina de Ofícios permite com que o aluno desenvolva competências?

Sim Não Neutro

Se sim, que competências são desenvolvidas?

Saber ser Saber estar Saber fazer

Outros _____

C2: Que actividades são desenvolvidas na disciplina de Ofícios?

Vassouras de palhas

Panelas de barro

Pintura e corte

Outros _____

C3: Sabe dizer como é feito o acompanhamento dos alunos para poderem alcançar competências para sua auto-sustentabilidade?

Sim

Não

Neutro

Se sim, explique.

Artesanato

Costura

Agricultura

Outros _____

APÊNDICE 3. QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AO ALUNO

Caro aluno (a)

As perguntas listadas abaixo servirão somente para fins de pesquisa, nem você e nem os seus professores estão sendo avaliados. Em nenhum momento suas respostas serão julgadas como certas ou erradas.

Para responder o questionário, reflita sobre as suas aulas e o que aprende dia em dia, não deixe resposta em branco, se tiver alguma dúvida em responder pergunte-me.

Agradecemos a sua colaboração!

SECÇÃO A: DADOS PESSOAIS

A1: Sexo: Masculino Feminino

A2: Idade:

5-7 anos 8-10 anos 11-12 anos Mais de 12 anos

A3: Em que classe

6^a classe 7^a classe

SECÇÃO B: Implementação da disciplina de Ofícios

B1: Qual é a disciplina que mais gosta?

Ciências naturais	<input type="checkbox"/>	Educação visual	<input type="checkbox"/>
Inglês	<input type="checkbox"/>	Matemática	<input type="checkbox"/>
Ciência sociais	<input type="checkbox"/>	Moral cívica	<input type="checkbox"/>
Educação física	<input type="checkbox"/>	Ofícios	<input type="checkbox"/>
Educação musical	<input type="checkbox"/>		

Por que ? _____

B2: Qual é a disciplina que menos gosta?

Ciências naturais	<input type="checkbox"/>	Educação visual	<input type="checkbox"/>
Inglês	<input type="checkbox"/>	Matemática	<input type="checkbox"/>
Ciência sociais	<input type="checkbox"/>	Moral cívica	<input type="checkbox"/>
Educação física	<input type="checkbox"/>	Ofícios	<input type="checkbox"/>
Educação musical	<input type="checkbox"/>		

Por que? _____

B3: A metodologia utilizada pelo(a) professor (a) para dar aulas é?

Ótima Má Razoável

B4: Costuma ter aulas práticas na escola?

Sim Não Neutro

B5: Quem participa nas aulas práticas na escola?

Apenas alunos Alunos e Professores

SECCÃO C: Processo de desenvolvimento de competências

C1: Tem realizado actividades práticas na aula da disciplina de Ofícios?

Sim Não Neutro

Se sim, explique. _____

C2: O que você aprende na escola costuma praticar em casa/bairro?

Sim Não Neutro

C3: Que actividades você aprendeu na escola que costuma praticar em casa/bairro?

Agricultura Artesanato Artes

Outros _____

ANEXO

ANEXO 1. CREDENCIAL



DH - III ciclo
03/09/2011

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Dónia Pedro Mapule, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação
a contactar Escola Comunitária Nossa Senhora do Livramento I-3
a fim de Recolher dados

Maputo, 22 de FEVEREIRO



A Directora Adjunta para Graduação

Mestre Nilza Aurora Tarcisio César

(Assistente)

(Nome do Estudante)
(Curso e Fase)